

Fazendo a fé: Jogo do bicho, uma prática onírica

Karoliny Flor

Quais corpos podem sonhar? Com o envolvimento, desvio poderemos confabular, confluindo assim sonhos, inventando num retalho de fazer acreditar ainda mais na vida. Coreografando pousos para que seja possível aterrar e encantar com cuidado e acolhimento. Pois, povoar a mente com sonhos que não conhecemos é uma experimentação sutil de imaginação surreal e tão cotidiana. A pesquisa em andamento busca fazer trocas de sonhos, conversa sobre o que temos sonhado, com o que queremos sonhar e se possível, sonharemos acordados como forma política de se povoar.

Para adentrar no universo onírico parte do jogo do bicho, uma prática também da favela que se atenta aos sonhos de corpos que se inventam e nessa prática de socialização e de ludicidade, podem mais do que criar sua sorte, mas sobrepor temporalidades, utilizando-se dos saberes da noite, de seu corpo oracular e de corpos próximos, a intuição e a fé para ter outra futuridade. Ainda que fabulada é micropolítica, é poética e é oral. Poderia essa prática criar um espaço de liberdade? Poderia haver escuta corporal para não somente soltar os bichos, como também estar em uma experiência que a palavra ainda não alcançou? Essas são algumas perguntas mobilizadas na pesquisa e na vida. Pois os saberes da noite que o jogo traz é uma forma popular de "fazer a fé".

Palavras- chave: Jogo do bicho; sonho; favela